

REPORTAGEM ESPECIAL

Evolução da Medicina gera indivíduos mais informados e proativos sobre a própria saúde

Os pacientes estão interessados em buscar uma vida longa e saudável

Lorraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Internações domiciliares, hospitais especializados com uma gama maior de serviços, tratamentos individualizados, diagnósticos, intervenções e drogas mais precisas, médicos atuando em conjunto e atenção total ao estilo de vida como forma de evitar doenças são algumas das tendências no setor de saúde que ganham destaque neste especial em referência ao Dia do Médico.

Elas se retroalimentam e a maioria tem uma sustentação em comum: o avanço da tecnologia. Sistemas e ferramentas equipados com inteligência artificial prometem uma revolução. “A maior tendência é, sem dúvida, o avanço da tecnologia na precisão, na resolutividade. Isso significa mais segurança, menos desperdícios”, afirma Gerson Junqueira Jr, presidente da Amrigs.

Rastreadores fitness comuns ou dispositivos sofisticados, que rastreiam sinais vitais, monitoram condições crônicas e fiscalizam hábitos – os chamados wearables na medicina –, abrem caminho para



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nas últimas décadas, se registrou um crescimento exponencial no atendimento mental da sociedade

que as pessoas sejam mais proativas em relação ao seu estado de saúde. O indivíduo se torna cada vez mais informado e ativo no processo. “Os pacientes estão mais interessados em buscar uma vida longa e saudável. Também estão mais informados acerca do mundo e esperam abordagens de cuidado mais personalizadas”, opina Daniel Giaccheri, sócio fundador do Grupo

São Pietro Hospitais e Clínicas.

Essa proatividade explicaria até por que a saúde mental está entre as prováveis maiores demandas médicas daqui em diante (junto com doenças cardiovasculares e aquelas ligadas ao envelhecimento da população). “Nas últimas décadas se viu um crescimento exponencial no atendimento mental da sociedade. Isso se deve a muitos fatores,

claro, mas também pela redução do estigma. As pessoas buscam mais facilmente a ajuda”, explica Fernando Uberti, diretor-geral do Simers e médico na psiquiatria.

Se a tecnologia evolui com velocidade, a grande questão posta é como tirar proveito dela. Conforme lembra Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, o ChatGPT já é capaz de configurar

o prontuário médico durante uma consulta, estabelecendo as principais hipóteses diagnósticas e sugerindo condutas, enquanto o médico dialoga com o paciente. “Novas tecnologias devem facilitar o trabalho médico e não substituí-lo”, alerta ele. Há muito conhecimento disponível, acessível instantaneamente com simples toques em telas de smartphones. Para Leonardo Pinto, pesquisador, docente e decano da Escola de Medicina da Pucrs, isso gera uma expectativa na formação e atuação médica: “como utilizar esse conhecimento disponível, como acessar um conhecimento confiável, que é o que se chama medicina baseada em evidências”.

Eduardo Trindade, presidente do Cremers, acredita que incorporar as novas tecnologias sem nunca perder o olhar humano sobre o paciente é importante para os profissionais da área. Diretor do Hospital Nora Teixeira, que inaugura nesta quinta-feira reunindo parte das tendências expressas neste especial, Fernando Lucchese aposta: “A escalada de tecnologias vai fazer diferença no atendimento. Mas é o médico quem cuida do paciente. O paciente precisa do médico. Eu não tenho dúvida de que a alma da medicina está lutando bravamente para não perder o seu calor, o seu afeto, o seu acolhimento”.



MARCOS NAGELSTEIN/DIVULGAÇÃO/JC

Daniel Giaccheri, do São Pietro, ressalta ênfase na experiência do cliente

Home care e hospitais especializados se destacam

A telemedicina ganhou impulso durante a pandemia da Covid-19. Na medida em que se incorporam novas tecnologias voltadas para o monitoramento da saúde do paciente, registrando, analisando e sintetizando dados (que ficam disponíveis em rede), é possível se projetar além.

“Os últimos steps dessa transformação é quando você consegue fazer a distribuição do cuidado até o consumidor final através da tecnologia. Vai muito além da telemedicina”, analisa Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus. “Cada vez mais dispositivos de monitoramento e diagnóstico são capazes de funcionar em rede sem necessariamente estarem dentro do hospital”, afirma.

Para Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, a telemedicina quebrou o paradigma de que é fundamental tocar no paciente em qualquer situação. “O que toca ao paciente é a atenção, a empatia e o interesse do médico em resolver seus

problemas”, acredita.

Decano da Escola de Medicina da Pucrs, Leonardo Pinto vislumbra possibilidades reais inclusive de internações domiciliares. “A gente chama de home care. A estrutura hospitalar vai ficar cada vez mais reservada para situações graves”, ressalta. Cremonese endossa: “Vão estar nos hospitais os pacientes cujo tratamento precisa de alta complexidade, ou seja, uma grande disponibilidade de tecnologia embarcada e de conhecimento médico”.

A mudança no perfil de assistência ainda se alinha à tendência de os hospitais se tornarem grandes complexos. “Deixa de ser apenas um lugar de internação e amplia o número de serviços oferecidos”, projeta o pesquisador da Pucrs. Também parece propício o foco em especialidades, concentrando expertise numa área específica. Um exemplo prático é o próprio Hospital Nora Teixeira, da Santa Casa, que inaugura nesta quinta-feira e entrega até novembro um centro oncológico

completo. “Todos os exames, procedimentos, quimioterapias, tudo será feito em único lugar”, anuncia Fernando Lucchese, diretor médico da nova instituição.

Outra mudança que vem tomando forma cada vez mais nítida é no comportamento do paciente. “O usuário do sistema, especialmente o de saúde suplementar, tem um comportamento de consumidor e quer ser enxergado como cliente”, atesta Cremonese. Segundo ele, os hospitais precisam entregar uma experiência como qualquer outra de consumo. Sócio fundador do Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas, Daniel Giaccheri também aponta para a mesma cultura: “A qualidade do atendimento é crucial. Uma experiência satisfatória e eficiente inclui o atendimento cordial no ambiente físico e digital, bem como em todos os processos de atendimento. Há uma maior ênfase na experiência do paciente, incluindo estrutura e design acolhedores além de aspectos psicológicos na arquitetura”.